

Criação de uma Ficha de Trabalho de Quadro Lógico

Um Quadro Lógico fornece um roteiro para o programa e assegura que todos (pessoal do projecto, doadores, beneficiários, etc.) tenham a mesma compreensão sobre as metas e objectivos do projecto. Lembre-se que o Quadro Lógico deve ser reexaminado constantemente e adaptado para assegurar que seja suficientemente flexível para incorporar mudanças no contexto.

	DESCRIÇÃO	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	RISCOS E PRESSUPOSTOS
META/ OBJECTIVO				
REALIZAÇÕES/ EFEITOS				
RESULTADOS				
ACTIVIDADES				

Etapa 1 - Descrição:

Preencher a coluna de descrição. Cada nível do Quadro Lógico causa o que está acima dele e deve poder ser lido com as declarações "Se" e "então". Esta é uma boa maneira de verificar se as suas actividades estão a criar o resultado e o impacto que deseja. Portanto, ao preencher esta coluna deve começar pelo nível de actividade, depois subir a coluna para pensar em resultados, realizações, e a meta. Se ainda não tiver determinado as suas actividades, pode optar por outra forma, e em vez de subir, pode começar do nível da meta e ir descendo.

- A. Quais são as actividades do seu programa? (As actividades são as acções ou eventos que o programa implementa para alcançar a sua meta). Pode consultar a ficha sobre a concepção de actividades a partir do módulo 'Conceber', e listar as suas actividades abaixo.
- -
 -
- B. Quais são os resultados (produtos ou serviços tangíveis) que o seu projecto produz? (Nota: os resultados são muitas vezes fáceis de contar)

ACTIVIDADE	RESULTADOS

- C. Quais são as realizações (efeitos positivos) para cada uma das suas actividades/resultados? (Nota: estes podem ser de longo prazo, tais como resultados a nível do sistema ou da sociedade, ou de curto prazo, tais como efeitos imediatos do programa sobre as habilidades de aprendizagem ou mudança de comportamentos. Isto pode também alinhar-se com os objectivos do seu programa).

RESULTADO	REALIZAÇÃO (EFEITO)

- D. Qual é a meta do seu projecto com base nas actividades e resultados propostos? Qual é a mudança positiva que esta irá fazer?

Verifique a sua descrição (extraída da lista de verificação RAND 2.2):

- Será que tem os recursos adequados (pessoal, espaço e materiais) para realizar as actividades do programa?
- Será que todos os resultados correspondem às actividades listadas?
- Será que todas as realizações (efeitos) correspondem às actividades listadas?
- Será que as realizações são possíveis dentro do período de tempo do seu programa?
- Será que as realizações (efeitos) correspondem às necessidades da comunidade?

Se o seu quadro lógico for feito correctamente, então deverá ter uma declaração de se/então ao ler, das actividades até meta.

Por exemplo:

Se proporcionamos formação de habilidade vitais a jovens em risco (actividade) então o número de jovens em risco formados aumenta (resultado). Se os jovens em risco receberem formação (resultados), então os participantes deverão demonstrar atitudes e comportamentos mais positivos (realização/efeito). Se os participantes demonstrarem atitudes e comportamentos mais positivos (realização/efeito), então haverá um número reduzido de incidentes de Extremismo Violento (meta/objectivo).

Etapa 2 – Riscos/Pressupostos:

Após as actividades, resultados, realizações/efeitos e a meta/objectivo do programa estarem decididos, é importante determinar se existem riscos e pressupostos críticos que possam ter impacto no programa. Estes pressupostos descrevem frequentemente eventos, contextos e/ou crenças da comunidade que podem ter impacto no sucesso das suas actividades, resultados, realizações, e na meta. Deve determinar os riscos e pressupostos para cada nível do Quadro Lógico.

Uma vez identificados os riscos e pressupostos, deverá determinar a probabilidade da sua ocorrência, e o seu risco no projecto. Poderá utilizar a etapa 3 do quadro de gestão de riscos, tal como descrito no módulo 'Implementar', e também abaixo. Se decidir que o risco tem elevada probabilidade de ocorrer ou impacto significativo no programa, poderá ser necessário reconceber as actividades do programa.

Isto significa 'desfazer' tudo o que sabe sobre os riscos que identificou e utilizar métodos quantitativos e qualitativos para determinar o nível de risco. Há três questões centrais a serem respondidas durante a fase de análise de risco para cada um dos riscos que identificou:

- A. Qual é a possibilidade (ou probabilidade) de ocorrência deste evento/ou risco? Mede-se como uma combinação da probabilidade de ocorrência de um evento e com que frequência este poderá ocorrer - medida numa escala de 'bastante provável' a 'raro'.

PROBABILIDADE	BASTANTE PROVÁVEL	PROVÁVEL	POSSÍVEL	IMPROVÁVEL	RARO
Ocorrência	Espera-se que o evento ocorra na maioria das circunstâncias	O evento irá provavelmente ocorrer na maioria das circunstâncias	O evento pode ocorrer em algum momento	O evento poderia ocorrer em algum momento	O evento pode ocorrer em circunstâncias excepcionais

B. Qual será a consequência (ou o impacto) deste evento/risco para o programa? Esta é medida numa escala de 'extrema' a 'insignificante'.

CONSEQUÊNCIA	EXTREMA	GRAVE	MODERADA	REDUZIDA	INSIGNIFICANTE
Ocorrência	Um evento que provoque danos ou perturbações maciças ou insubstituíveis	Um evento que leva a danos ou perturbações críticas	Um evento que provoque danos ou perturbação graves	Um evento que provoque algum grau de dano ou perturbação	Um evento que leva a danos ou perturbações limitadas

C. Qual é o nível de risco? Isto envolve uma matriz de risco, que é utilizada para combinar a escala para medir a possibilidade/probabilidade, e a escala para medir consequência/impacto numa tabela genérica 5x5, numerada para tornar a análise mais eficiente.

		Consequência				
		Insignificante (1)	Reduzida (2)	Moderada (3)	Grave (4)	Extrema (5)
Probabilidade	Bastante provável (5)	Média (5)	Alta (10)	Alta (15)	Muito Alta (20)	Muito Alta (25)
	Provável (4)	Média (4)	Média (8)	Alta (12)	Alta (16)	Muito Alta (20)
	Possível (3)	Baixa (3)	Média (6)	Alta (9)	Alta (12)	Alta (15)
	Improvável (2)	Baixa (2)	Baixa (4)	Média (6)	Média (8)	Alta (10)
	Rara (1)	Baixa (1)	Baixa (2)	Média (3)	Média (4)	Alta (5)

Verifique os seus pressupostos:

A forma mais fácil de verificar os seus riscos e pressupostos é adicioná-los à sua declaração de se/então.

Por exemplo:

*Se fornecemos formação em habilidade vitais a jovens em risco (actividade) e _____ (pressuposto), **então** o número de jovens em risco formados aumenta (resultado). **Se** os jovens em risco receberem formação (realização) e aplicarem o que aprenderam (pressuposto), **então** os participantes deverão demonstrar atitudes e comportamentos mais positivos (realização). **Se** os participantes demonstrarem atitudes e comportamentos mais positivos (realização) e _____ (pressuposto), **então** haverá um número reduzido de incidentes de Extremismo Violento (meta).*

Etapa 3 - Indicadores:

Uma vez concluída a descrição, pode começar a identificar indicadores chave que deverão demonstrar que a actividade, resultado, realização ou meta foram concluídos. Pode visitar o [Indicator Bank](#) do International Alert/PNUD, e os indicadores de CVE do Gabinete de CT para obter exemplos de fortes indicadores de P/CVE. No seu Quadro Lógico, para cada nível (actividade, resultado, realização e meta) escreva um indicador que irá provar que cada um deles foi concluído.

- A. Como irá determinar se a sua actividade foi concluída? _____
- B. Como irá determinar se o seu resultado foi alcançado? _____
- C. Como irá determinar se alcançou a realização/efeito? _____
- D. Como irá determinar se sua a meta/objectivo foi atingida? _____

Verifique os seus indicadores:

Um acrónimo comum utilizado na criação de indicadores fortes é SMART (Specific, Measurable, Attainable and Timely, no seu original – Específico, Mensurável, Alcançável, Relevante e Atempado).

É o seu indicador:

- **Específico:** Será que o seu indicador é suficientemente restrito para que seja claro o que está a tentar medir? Será que inclui um "quem" e um "o quê"?
- **Mensurável:** Será que o indicador pode ser contado, observado, ou de outra forma medido?
- **Alcançável:** Será que está claro como é que o indicador será alcançado?
- **Relevante:** Será que o indicador está ligado à realização e à meta do programa?
- **Atempado:** Será que o indicador pode ser monitorizado de uma forma rentável? Será que pode ser medido dentro dos limites de tempo necessários?

Etapa 4 – Meios de Verificação:

Após a criação dos indicadores, é necessário identificar as ferramentas que serão utilizadas para recolher os dados necessários a fim de medir a mudança e o progresso. Embora apenas o método e a fonte de recolha de dados tenham de ser incluídos no Quadro Lógico, o preenchimento dos dados abaixo para cada indicador ajudá-lo-á a garantir que tem um plano para a recolha de dados.

PLANO PARA MEIOS DE VERIFICAÇÃO / RECOLHA DE DADOS
Indicador:
Método de Recolha de Dados (exemplos: inquérito, discussão em grupos focais, entrevista com informantes-chave, observação, etc.):
Fonte de dados (exemplos: inquérito, registo de presenças, fonte de redes sociais, registo, teste de avaliação, etc.)
Frequência e Cronologia da Aquisição de Dados: (exemplos: anual, trimestral, semanal, etc.)
Estimativa do custo de aquisição de dados:
Indivíduo(s) responsável(eis):
Localização do armazenamento de dados: